



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de julho de 2019

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Com a Itália"

Com a Itália / Udesc / UFSC / Parceria / Palestra / Pró-Reitora de Empreendedorismo / Universidade de Bologna / Unibo / Rosa Grimaldi

COM A ITÁLIA

A Udesc, em parceria com a Fundação Certi, Fapesc, Acate, UFSC, IFSC, Sapiens, Fiesc e Senai, promove palestra com a pró-reitora de Empreendedorismo da Universidade de Bologna (Unibo), Itália, Rosa Grimaldi. Ela falará sobre Empreendedorismo e Inovação na Universidade. A instituição é uma das mais renomadas da Itália e tem parceria com universidades de SC. O evento é fechado para convidados.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Quem vem"

Quem vem / Curso de Jornalismo / UFSC / Palestra / Jornalista / Leandro Demori / Editor / Intercept Brasil / Vaza-Jato / Auditório do EFI

QUEM VEM

Na agenda dos 40 Anos do Curso de Jornalismo da UFSC, uma discussão da mais alta relevância: palestra e debate com o jornalista Leandro Demori, editor do Intercept Brasil, que vem protagonizando uma das coberturas mais destacadas no cenário político, neste momento: a Vaza-Jato. Será na sexta-feira, no Auditório do EFI/UFSC, a partir das 9 horas.

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"Mobilidade prejudicada"

Mobilidade prejudicada / Pesquisa / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / UnB / Universidade de Brasília / UFRGS / Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Oxford Brookes University / Mobilidade Urbana Saudável / Professora / Departamento de Saúde / Eleonora d'Orsi / Saúde pública

Falta de estrutura afeta mobilidade em Florianópolis

Pesquisa realizada por **quatro universidades**, sendo uma da Inglaterra, aponta que deslocamentos de **pedestres e ciclistas** são prejudicados por **calçadas** irregulares ou falta de **ciclovias**. Páginas 4 e 5

Pesquisa da UFSC, UnB, UFRGS e Oxford Brookes University aponta que falta de estrutura para pedestres e ciclistas afeta os deslocamentos em Florianópolis

Mobilidade prejudicada

FOTOS FLÁVIO TIN/ND



Ciclista transita pela rua na Costeira do Pirajubá, um dos três bairros alvos da pesquisa

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristiano.dalcin@noticiasodia.com.br

A mobilidade urbana de Florianópolis é afetada de forma negativa devido à falta de estrutura para deslocamento de pessoas a pé ou em bicicletas. Essa é uma das conclusões da pesquisa de Mobilidade Urbana Saudável realizada pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em conjunto com UnB (Universidade de Brasília), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Oxford Brookes University, da Inglaterra.

Em Florianópolis, o trabalho foi realizado em três bairros equidistantes da área central: Costeira do Pirajubá (Sul), Saco Grande (Norte) e Jardim Atlântico (Continente). Nos três bairros, os moradores relataram problemas diários em relação à mobilidade, tanto para chegarem ao Centro como para fazer o deslocamento no próprio bairro para acesso às áreas de lazer. "Nos três bairros de Florianópolis constatamos que as pessoas menos caminham ou andam de bicicleta entre os 11 bairros pesquisados", afirma a professora do departamento de Saúde da UFSC, Eleonora d'Orsi, que coordenou a coleta de

dados da pesquisa em Florianópolis.

A pesquisa teve foco no modal passivo, ou seja, nas formas de deslocamento que exigem algum tipo de atividade física, como a caminhada e a bicicleta, para entender o impacto que a mobilidade urbana tem na saúde e no bem-estar da população. "As pessoas nos disseram que gostariam de caminhar e pedalar mais, mas não conseguem, e muito devido à falta de segurança no bairro em relação ao trânsito", explica Eleonora.

A Costeira do Pirajubá é um exemplo gritante dos problemas de estrutura e da falta de segurança alardeadas por moradores consultados pela pesquisa. Para acessarem a área de lazer extensa dotada de pista de caminhada e ciclovia, eles precisam atravessar uma rodovia (trecho da SC-401, a Via Expressa Sul). "Tem sinalização que não dá tempo suficiente para o morador chegar ao outro lado em segurança", ressalta a professora.

No bairro Jardim Atlântico, uma das dificuldades relatadas é a presença de carros estacionados sobre as calçadas. Já no Saco Grande, a falta de segurança proporcionada pelo fluxo intenso de veículos na SC-401 influencia na decisão das pessoas em não caminhar ou utili-

zar a bicicleta para fazer o deslocamento. "Encontramos moradores que não saem de casa nunca por conta dessas dificuldades", afirma Eleonora.

SEGURANÇA E SAÚDE

A pesquisa também captou várias nuances, algumas muito sutis. Ao ser questionada, uma moradora disse que, para ela, mobilidade saudável era ficar dentro do carro, protegida. "Ou seja, o ambiente externo está tão desfavorável que ela se sente mais tranquila, sozinha, dentro do automóvel, que acaba desistindo das outras formas de deslocamento, mais saudáveis", enfatiza a professora.

Do ponto de vista da saúde pública, os dados de mobilidade urbana também servem de alerta, segundo Eleonora, pois doenças como hipertensão, diabetes e obesidade estão relacionadas com a forma de viver das cidades. "Significa que as pessoas realizam pouca atividade física, com menos de 150 minutos por semana, que equivale a menos de 30 minutos por dia", conclui a professora, para evidenciar a necessidade de melhorias na malha urbana dos bairros para estimular os moradores a desenvolver uma mobilidade urbana saudável.

FLORIANÓPOLIS

500 mil habitantes

3º lugar no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) entre as cidades brasileiras

Divisão modal

- A pé: **11%**
- Bicicleta: **4%**
- Transporte público: **34%**
- Carro: **41%**
- Outros: **10%**

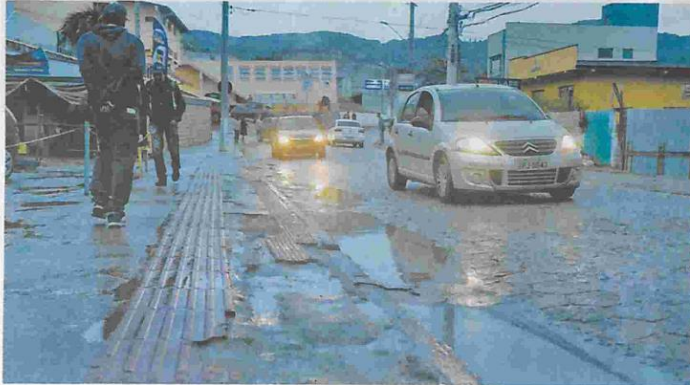
FONTE: PESQUISA DE MOBILIDADE URBANA SAUDÁVEL

Entrevistas de porta em porta

Durante a pesquisa, os moradores dos bairros relataram percepções sobre os bairros, entre outras informações como atitudes para caminhar e pedalar, comportamento de viagem, qualidade de vida; atividade física, saúde e hábitos de vida. Uma amostra aleatória de endereços foi selecionada para cada bairro e uma equipe de entrevistadores realizou entrevistas de porta em porta, em diferentes momentos do dia, em

pelo menos três ocasiões diferentes.

O objetivo era obter uma amostra de 400 entrevistados em cada bairro, para totalizar 1.200 em cada cidade. Este número foi quase alcançado em Florianópolis, com 1.084, assim como nas outras duas cidades brasileiras pesquisadas (Porto Alegre e Brasília), que também tiveram três bairros pesquisados. Em Oxford, apenas dois bairros foram pesquisados.



Buracos nas calçadas do bairro Saco Grande foram destacados por moradores ouvidos na pesquisa

Calçadas exigem maior atenção

Além do tradicional inquérito, a pesquisa utilizou outros métodos, como seguir pessoas caminhando ou pedalando pelos bairros. "Filmamos o trajeto e convidamos eles a dizer o que sentiam, o que achavam de mais agradável, o que os deixavam ansiosos, o que valorizavam no trajeto, entre outras situações", relata Eleonora d'Orsi.

A situação das calçadas chamou atenção dos pesquisadores diante das queixas dos moradores nos três bairros pesquisados. Esburacadas, má utilizadas ou inexistentes, elas se tomam um fator complicador, uma vez que as pessoas têm sido bombardeadas diariamente com recomendação de realizar atividade física. "Quando tentam

caminhar, por exemplo, se deparam com algum tipo de situação, como a má iluminação, a presença do automóvel e a insegurança devido a buracos que podem provocar algum tipo de acidente", explica.

Uma solução para o problema seria a transferência da responsabilidade de construção da calçada do morador para o Poder Público, já que se trata de um bem de uso coletivo e não apenas individual. "Já existe no Plano de Mobilidade Urbana essa possibilidade. Isso seria um avanço enorme, pois teríamos calçadas padronizadas", completa a pesquisadora, que já enxerga melhorias na cidade, com a criação de faixas exclusivas para pedestres em detrimento a faixas para carros.



Frequência de ônibus nas ruas da Costeira do Pirajubaé foi bem avaliada

PERCEÇÃO DOS MORADORES

Costeira do Pirajubaé

Os moradores enfatizaram as más condições das calçadas, agravadas por quem estaciona sobre elas. Embora a área tenha uma ciclovia, é preciso atravessar a rodovia principal (Via Expressa Sul) para acessá-la e os moradores se sentem inseguros, mesmo havendo uma passarela para a travessia. Eles demonstraram pouca preocupação com a segurança pessoal, apesar de mencionarem assaltos na vizinhança. A frequência dos ônibus que atende a área foi bem avaliada.

Jardim Atlântico

Os moradores também demonstraram preocupação com as condições das calçadas. Muitos relataram preferir andar na rua porque o pavimento geralmente é mais liso. Embora não existam ciclovias, as pessoas se sentem confortáveis em pedalar em outros lugares

próximos, onde a infraestrutura é melhor e é possível estar mais perto da natureza. Andar a pé e de bicicleta foi relatado como meio de se manter fisicamente ativo e não como modo de transporte. No entanto, os jovens expressaram sentimentos positivos sobre utilizar carros porque se sentem mais confortáveis e a salvo de estranhos.

Saco Grande

A situação precária das calçadas também foi destacada pelos moradores devido à presença de buracos e lixo que, com um declive íngreme, dificultam a movimentação a pé ou de bicicleta. O sentimento de insegurança, especialmente à noite, foi mencionado, especialmente pela falta de iluminação pública. Em trechos planos, ao lado da SC-401, os moradores sentem medo de pedalar e lembraram de acidentes que envolveram ciclistas e veículos na rodovia.

CLIPPING DIGITAL

[G-20 no Japão: governo acerta e queima a língua](#)

[Disciplina da UFSC apresenta perspectiva inovadora sobre uso de animais na ciência](#)

[Espetáculo teatral neste sábado em Curitibanos](#)

[Editor do The Intercept Brasil faz palestra em Florianópolis](#)

[Conferência Estadual de Saúde de Mato Grosso será realizada nesta semana](#)

[Udesc recebe comitiva da Universidade de Bologna para interação com ecossistema local de inovação](#)

[Hospital Universitário da UFSC receberá repasse de R\\$ 2,2 mi do Ministério da Saúde](#)

[UFSC divulga resultado do Processo Seletivo para Transferências e Retornos](#)

[Morre o professor João Hernesto Weber](#)

[Veja como e onde assistir ao grande eclipse solar desta terça-feira em SC](#)

[ISC Brasil 2019 movimenta R\\$ 800 milhões no mercado de segurança](#)

[Plano Real gerou estabilidade, mas não crescimento sustentável](#)